



Exposição a Drogas Ilícitas Durante a Gestação: a Criança em Risco

Maria Raúl Martins Lobo Xavier *

O consumo de drogas ilícitas como por exemplo os psicoestimulantes e opiáceos tem vindo a aumentar, tornando-se num dos problemas de saúde pública de maior relevância nas sociedades actuais. Neste contexto, a mulher grávida inclui-se num grupo particularmente vulnerável pela exposição crónica do feto a uma ou múltiplas drogas, bem como pelas consequências a curto, médio e longo prazos no desenvolvimento destas crianças. Qualquer modelo que procure compreender o desenvolvimento destas crianças deverá ter em conta não só os efeitos biológicos resultantes da exposição «directa» a estas substâncias durante o período pré-natal mas também os factores ambientais que envolvem a gravidez e a fase pós-natal.

Contrariando a ideia de que a placenta agiria como uma barreira, sabemos hoje que as drogas passam com facilidade da circulação materna para a circulação fetal através da placenta. O consumo de drogas psicoactivas durante a gravidez (como por exemplo a cocaína e a heroína) está associado a um aumento de problemas, nomeadamente asfíxia perinatal, prematuridade, baixo peso, estatura e perímetro cefálico (Chasnoff et al, 1982; Chasnoff et al, 1986; Chasnoff et al, 1987; Chasnoff, 1989; Finnegan, 1976; Fricker, Segal, 1978; Harper et al, 1974; MacGregor et al, 1987; Naeye et al, 1973; Neerhof et al, 1989; Wilson et al, 1973; Wilson et al, 1981; Zelson, 1973) e mal formações congénitas (Bandstra, 1991). O aumento de prematuridade e do Síndrome de Morte Súbita — cujo número de casos é significativo nos filhos de mães heroínómanas (Chavez et al, 1979) — estão associados à crescente taxa de mortalidade.

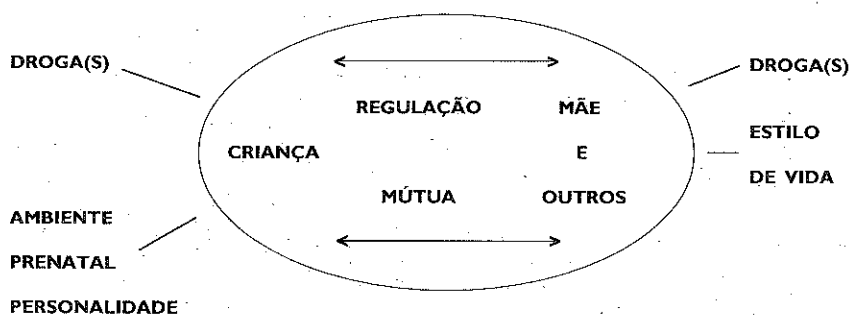
É também de referir o aumento da susceptibilidade às infecções (sépsis ao nascer, infecções repetidas das vias aéreas superiores no primeiro ano de vida), dado o comprometimento das funções de imunidade (Donahoe, 1988).

Outro grupo de problemas do recém-nascido exposto a estas substâncias durante o período de gestação está associado a crises de abstinência (em crianças expostas a narcóticos; o síndrome de abstinência na cocaína é questionável; Myers et al, 1992; Neuspiel and Hamel, 1991), incluindo sinais de hiper-irritabilidade, disfunções gastro-intestinais (cólicas e vómitos), alterações respiratórias e comportamentais (Desmond and Wilson, 1975, Kron et al, 1975). A alimentação pode ser afectada por alteração do reflexo de sucção e pela maior excitabilidade do bebé; são também comuns as alterações dos

* Professora na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e Professora no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Porto.

estados de sono e vigília. Todo este quadro é muitas vezes agravado por modificações no funcionamento e desenvolvimento neurocomportamental da criança exposta à cocaína (Chasnoff et al, 1985; Chasnoff et al, 1986), à marijuana (Fried and Watkinson, 1988) e opióides (Chasnoff et al, 1980; Chasnoff et al, 1982; Strauss et al, 1974).

Para além do referido, há pois ainda a considerar os efeitos indirectos da exposição a drogas ilícitas durante a gestação que estão relacionadas com o impacto da adição na vida da mulher e na relação que esta estabelece com o filho, no funcionamento da família e da comunidade. Estes efeitos indirectos poderão, efectivamente, ser tão ou mais negativos para o desenvolvimento da criança do que aqueles anteriormente referidos.



O recém-nascido, com o seu equipamento sensorial e motor, recebe de forma activa os cuidados e comunicações maternas, actuando sobre estes, estimulando-os e influenciando-os, organizando o seu próprio ritmo de desenvolvimento funcional que assim é afectado pelo tipo de interacção que a mãe estabelece com ele (Bernstein et al, 1986) — mãe e filho formam assim um sistema dinâmico e complexo.

A teoria da vinculação humana (attachment) de Bowlby (Bowlby, 1958) mostra como se formam e desenvolvem os vínculos entre o bebé e a figura de ligação, que pode ser ou não a sua mãe biológica, e as respostas específicas da espécie humana que fazem parte do repertório comportamental da criança e lhe permitem ser activo no estabelecimento da vinculação. A equipa de Klaus e Kennell (Klaus, Kennell, 1976) estudou por sua vez os comportamentos maternos de «bonding» que mostram como se estabelece a ligação da mãe para o bebé. Todos estes sistemas estão presumivelmente alterados nas díades de mães toxicodependentes/bebés, onde a excitabilidade, dificuldade em controlar os estádios de sono e vigília e as outras condições adversas da exposição a drogas ilícitas durante a gravidez podem não induzir cuidados e atenção suficientes por parte da mãe, aumentando o risco de negligência e abuso.

Muitas grávidas e mães que usam substâncias psicoactivas vivem em ambientes altamente stressantes, têm que lidar com problemas e dificuldades sociais e psicológicas que incluem problemas de habitação e má nutrição, baixo nível educacional, redes sociais de suporte pouco efectivas, problemas emocionais e discriminação social. Em relação a es-

tas mães, o seu estilo de vida, a necessidade constante de consumir e os meios utilizados para obter as drogas alteram a sua sensibilidade aos sinais da criança. A depressão — que ocorre frequentemente nestas mulheres que usam drogas ilícitas (Zuckerman et al, 1989; Field, 1995) — tem sido associada ao aumento de irritabilidade da mãe, a inconsistência na disciplina, a menor quantidade de verbalizações e a menor afectividade. Se a mãe está envolvida num processo de abandono de consumo pode apresentar sinais de maior irritabilidade; se continua a consumir pode apresentar dificuldades com a prestação de cuidados básicos (alimentação e higiene) à criança (Davis, 1990); as mulheres consumidoras muitas vezes apresentam auto-imagem negativa e baixa tolerância à frustração. Todos estes factores poderão pois contribuir para o risco que corre a díade mãe/filho.

A presença marcante de infecções das vias aéreas, que já referimos, continuam nos primeiros anos de vida obrigando a recorrer consecutivamente a consultas de urgência e a maior número de internamentos. Tal interfere também no desenvolvimento desta díade, provocando maior tempo de separação e marcando a criança como diferente ou «não normal».

Assim, o tipo de interacção disfuncional que resulta da conjugação de todos estes factores poderá interferir com a capacidade da criança recuperar da vulnerabilidade biológica, causada pela exposição pré-natal.

Bibliografia

BANDSTRA, E., BURKETT, G. (1991) - Maternal-fetal and neonatal effects in utero cocaine exposure. Semin. Perinatol., 15, 288.

BOWLBY, J. (1958) - The nature of the child's tie to his mother. Int. J. Psychoanal., 39, 350-373.

BERNSTEIN, V. J., JEREMY, R. J., MARCUS, J. (1986) - Mother-infant interaction in multiproblem families: Finding those at risk. J. Am. Acad. Child Psychiatry, 5, 631-640.

CHASNOFF, I. J., HATCHER, R., BURNS, W. J. (1980) - Early growth patterns of methadone-addicted infants. Am. J. Dis. Child., 134, 1049-1051.

CHASNOFF, I. J., HATCHER, R., BURNS, W. J. (1982) - Polydrug and methadone-addicted newborns: A continuum of impairment? Pediatrics, 70, 210-213.

CHASNOFF, I. J. et al (1985) - Cocaine use in pregnancy. N. Engl. J. Med., 313, 666-669.

CHASNOFF, I. J. et al (1986) - Prenatal drug exposure. Effects on neonatal and infant growth and development. *Neurobehav. Toxicol. Teratol.*, 8, 357-362.

CHASNOFF, I. J., BURNS, K. A., BURNS, W. J. (1987) - Cocaine use in pregnancy: Perinatal morbidity and mortality. *Neurotoxicol. and Teratol.*, 9, 291-293.

CHASNOFF I. J. et al (1989) - Cocaine and pregnancy: Clinical toxicological implications for the neonate. *Clim. Chem.*, 35, 1276-1278.

CHAVEZ et al (1979) - Sudden infant death syndrome among infants of drug-dependent mothers. *J. Pediatr.*, 95, 407-409.

DAVIS, S. K. (1990) - Chemical dependency in women: a description of its effects and outcome on adequate parenting. *J. Substance Abuse Treatment*, 7, 225-232.

DESMOND, M. M., WILSON, G. S. (1975) - Neonatal abstinence syndrome: Recognition and diagnosis. *Addict. Dis.*, 2, 113-121.

DONAHOE, R. (1988) - Opiates as immunocompromising drugs: the evidence and possible mechanisms. *NIDA Research Monograph Series*, 90:105.

FIELD, T. (1995) - Infants of depressed mothers. *Infant Beh. Dev.*, 18, 1: 1-14.

FINNEGAN, L. P. (1976) - Clinical effects of pharmacologic agents on pregnancy, the fetus and the neonate. *Ann. N. Y. Acad. Sci.*, 281, 74-89.

FRICKER, H. S., SEGAL, A. (1978) - Narcotic addiction, pregnancy and the newborn. *Am. J. Dis. Child.*, 132, 360-366.

FRIED, P. A., WATKINSON, B. (1988) - 12 and 14 month neurobehavioral follow-up of children prenatally exposed to marijuana, cigarettes and alcohol. *Neurotoxicol. Teratol.*, 10, 305-313.

HARPER et al (1974) - The effect of a methadone treatment program upon heroin addicts and their newborn infants. *Pediatrics*, 54, 300-305.

KLAUS, M. H., KENNEL, J. H. (1976) - Maternal-infant bonding. The impact of early separation or loss family development. St. Louis/London; CV Mosby Company.

KRON, R. E. et al (1975) - The assessment of behavioral change in infants undergoing narcotic withdrawal: Comparative data from clinical and objective methods. *Addict. Dis.*, 2, 257-275.

MACGREGOR, S. N., et al (1987) - Cocaine use during pregnancy: Adverse perinatal outcome. *Am. J. Perinatal Outcome*, 157, 686-690.

MYERS, B. J., BRITT, G. C., LODDER, D. E., KENDALL, K. A., WILLIAMS-PETERSEN, M. G. (1992) - The effects of cocaine exposure on infant development: a review. *J. Child and Families Studies*, 1(4), 393-415.

NAEYE, R. L., BLANC, W., LEBLANC, W. et al (1973) - Fetal complications of maternal heroin addiction: abnormal growth, infection, and episodes of stress. *J. Pediatr*, 83; 1055.

NEERHOF, M. G. et al (1989) - Cocaine abuse during pregnancy: Peripartum prevalence and perinatal outcome. *Am. J. Obstet. Gynecol.*, 161, 633-638.

NEUSPIEL, D. R., HAMEL, S. C. (1991) - Cocaine and infant behavior. *Dev. and Behavioral Pediatr.*, 12, 55-64.

STRAUSS, M. E., ANDRESKO, M., STRYKER, J. C., et al (1974) - Methadone maintenance during pregnancy, birth and neonatal course. *Am. J. Obst. Gynecol.*, 120: 895.

WILSON, G. S., Desmond, M. M., Verniaud, W. M. (1973) - Early development of infants of heroin-addicted mothers. *Am J. Dis. Child.*, 126, 457-462.

WILSON, G. S., Desmond, M. M., Wait, R. B. (1981) - Follow-up of methadone-treated and untreated narcotic-dependent women and their infants: Health, developmental and social implications. *J. Pediatr.*, 98, 716-722.

ZELSON, C. (1973) - Infant of the addicted mother. *N. Engl. J. Med.*, 288: 1393.

ZUCKERMAN, B. S. et al (1989) - Depressive symptoms during pregnancy: Relationship to poor health behavior. *Am. J. Obstet. Gynecol.*, 160, 1107-1111.